



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

ESTRATÉGIAS PARA MONITORAMENTO DO PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

Jamilly Grava Miranda¹
Isabela Romero Galbiati¹
Nelly Lopes Moraes Gil²
Dorotéia Fátima Pelissari de Paula Soares²
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera³

No Brasil, em 1973, foi instituído o Programa Nacional de Imunização (PNI), e institucionalizado em 1975, com objetivo de coordenar ações sistemáticas de vacinação em esfera nacional. Os êxitos alcançados pelo PNI renderam reconhecimento e respeitabilidade por parte da sociedade brasileira e fizeram dele um programa de Saúde Pública de referência para vários países. Contudo é imprescindível a disponibilidade de dados com qualidade, que sirvam de apoio ao processo de produção de informação para a ação. Além disso é importante que haja a educação continuada dos profissionais nas ESF, pois esta deve constituir parte de pensar e fazer dos trabalhadores. Portanto o objetivo descrever o percurso do planejamento de educativo com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de uma ESF, do seu processo de trabalho no entorno da vacinação de crianças. Neste trabalho durante o ano de 2013, foram realizadas ações de levantamento do funcionamento do sistema gestor do município, suas falhas e possibilidades de melhorias por meio do preenchimento, cadastramento e aprazamento das fichas de vacina das Unidades Básica NIS III Pinheiros e Piatã. Essa nova etapa do projeto se desenvolverá por meio de ações educativas, iniciando pelo planejamento educativo, com vistas ao desvelamento crítico dos ACS quanto seu processo de trabalho no entorno da vacinação de crianças. Para essas demandas educativas, realizaremos círculos de cultura, permitindo que educação problematizada nessa temática permita a mudança do processo de trabalho. Entretanto somente pela sensibilização dos envolvidos e pela criticidade de suas práticas é que se possibilitará a efetividade desse sistema, sobretudo pela busca-ativa de faltosos.

Palavras-chave: Programa Nacional de Imunização. Cobertura Vacinal. Educação Continuada.

Área temática: Saúde.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá

² Professora do Departamento de Enfermagem, Participante do Projeto, Universidade Estadual de Maringá

³ Professora do Departamento de Enfermagem, Coordenadora do Projeto, Universidade Estadual de Maringá



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

Coordenador(a) do projeto: Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera, vanessadenardi@hotmail.com, departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá

Introdução

No Brasil, em 1973, foi instituído o Programa Nacional de Imunização (PNI), institucionalizado em 1975, com objetivo de coordenar ações sistemáticas de vacinação em esfera nacional, intensificando as atividades de imunização no país (BALBIERE et al 2013).

Ao longo de quatro décadas, o PNI consolidou uma relevante intervenção de Saúde Pública de caráter universal, sobretudo pela vacinação, contribuindo sobremaneira para a redução da morbidade e mortalidade por doenças transmissíveis no Brasil. O PNI tem se modernizado continuamente, tanto para ofertar novos imunobiológicos custo-efetivos como para implementar e fortalecer novos mecanismos e estratégias que garantam e ampliem o acesso da população às vacinas preconizadas, especialmente dos grupos mais vulneráveis. Atualmente, o PNI disponibiliza 43 produtos, entre vacinas, soros e imunoglobulinas. (SILVA JUNIOR, 2013)

Os êxitos alcançados pelo PNI renderam reconhecimento e respeitabilidade por parte da sociedade brasileira e fizeram dele um programa de Saúde Pública de referência para vários países. O apoio da população às ações de vacinação foi indispensável para o sucesso das ações do Programa, sendo diretamente responsável pelo alcance de coberturas vacinais adequadas, tanto nas ações de rotina quanto nas campanhas de vacinação (SILVA JUNIOR, 2013).

Há de se destacar o papel relevante das informações em saúde para o monitoramento e planejamento de ações e serviços. BASTOS, FILHA (2013) vem destacar que para o cumprimento das funções da vigilância epidemiológica, é imprescindível a disponibilidade de dados com qualidade, que sirvam de apoio ao processo de produção de informação para a ação. Por isso é relevante a atualização e alimentação dos sistemas de informação, sejam eles informatizados ou não. No município de Maringá-PR, está implantado o Sistema Gestor e no que se refere à vacinação, é utilizado para os registros de vacinas administradas, aprazamentos dos retornos, controle de estoque de vacinas e solicitação de doses à secretaria municipal de saúde, além de consolidação de relatórios mensais incluindo os faltosos. Contudo, destaca-se que o sucesso desse sistema faz-se imprescindível a formação de recursos humanos.

Os profissionais de saúde, em especial os vinculados à equipe saúde da família (ESF), possuem como ferramenta a organização do processo de trabalho, através de etapas que possam problematizar a realidade e produzir mudanças (RICALDONI, SENA -2006). Nesse contexto, ações educativas podem ser instrumentos dessa transformação e requerem atenção especial para seu planejamento. As novas práticas educativas, pautadas na dialogicidade, abordagem crítico-social dos conteúdos e da educação emancipatória definem o planejamento educativo como ação compartilhada entre educadores e educandos. Partindo dos pressupostos de Paulo Freire (2003), a eleição de conteúdos programáticos deve partir do contexto real vivido.



Sendo assim, o objetivo descrever o percurso do planejamento de educativo com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de uma ESF, do seu processo de trabalho no entorno da vacinação de crianças.

Materiais e Métodos

Durante o ano de 2013 foram realizadas ações de levantamento do funcionamento do sistema gestor do município, suas falhas e possibilidades de melhorias por meio do preenchimento, cadastramento e aprazamento das fichas de vacina das Unidades Básica NIS III Pinheiros e Piatã, além de reuniões realizadas com a Coordenação de Imunobiológicos e Coordenação de Tecnologia da Informação da Secretária de Saúde do Município. Foram cadastradas 554 fichas, dentre as equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) (3 e 5) da UBS Piatã e ESF 6 da UBS Pinheiros. No início do ano de 2013, foi realizada mudança na emissão do relatório de faltosos, sendo possível emitir por unidade de saúde, equipe de saúde e micro área. Foi constatado que o profissional que atua na sala de vacina não tem acesso à emissão dos relatórios de faltosos, o que dificulta o trabalho de monitoramento dos faltosos de vacinação das UBS.

Portanto, para impactar nessa realidade, essa nova etapa do projeto se desenvolverá por meio de ações educativas, iniciando pelo planejamento educativo, com vistas ao desvelamento crítico dos ACS quanto seu processo de trabalho no entorno da vacinação de crianças. Para tanto, as primeiras observações e discussões com a equipe local nos permitiram inferir existência de fragilidades dos ACS sobre: calendário básico de vacinação; imunobiológicos e proteção específica conferida; papel do ACS no monitoramento da vacinação; fluxo e finalidades das informações relativas à situação vacinal das crianças de sua área de abrangência. Para essas demandas educativas, realizaremos círculos de cultura, permitindo que educação problematizada nessa temática permita a mudança do processo de trabalho.

Discussão de Resultados

Utilizando deste modo da concepção da pedagogia crítico-reflexiva com metodologias que permitam a problematização das situações vivenciadas no dia-a-dia do trabalho, bem como a construção de intervenções que possibilitem as mudanças não somente dentro da instituição, (RICALDONI, SENA -2006), esperamos atingir nosso objetivo que é transformação no processo de trabalho.

Ações educativas para o profissional de saúde de forma contextualizada colaboram com a educação permanente – esta tida como estratégica para a organização do processo de trabalho de enfermagem em articulação com as demais práticas de enfermagem (RICALDONI, SENA -2006).

Conclusões



O Sistema Gestor possibilita o controle da cobertura vacinal por meio de relatórios de vacinas aplicadas e de faltosos à vacinação. Entretanto, somente pela sensibilização dos envolvidos e pela criticidade de suas práticas é que se possibilitará a efetividade desse sistema, sobretudo pela busca-ativa de faltosos.

Referências

BARBIERI, C.L.A.; DIAS, C.; SANTOS, M.A.N.; VERAS, M.A.S.M.; MORAES, J.C.; PETLIK, M. E. I. Cobertura vacinal infantil em um serviço filantrópico de atenção primária à saúde do Município de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil, em 2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 22(1):129-139, jan-mar 2013. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v22n1/v22n1a14.pdf>

BASTOS, M.P.; FILHA, M.M.T. O uso de sistemas de informações em saúde no gerenciamento dos Programas de Hipertensão Arterial e Diabetes *Mellitus*: estudo de caso do Sistema Remédio em Casa em uma unidade de saúde na cidade do Rio de Janeiro-RJ, Brasil, 2009. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 22(1):141-150, jan-mar 2013. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v22n1/v22n1a15.pdf>

SILVA JUNIOR, J.B. 40 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma conquista da Saúde Pública brasileira. **Epidemiol. Serv. Saúde** vol.22 no.1 Brasília Mar. 2013. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742013000100001&script=sci_arttext

RICALDONI, C.A.C.; SENA, R.R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** vol.14 no.6 Ribeirão Preto Nov./Dec. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000600002&script=sci_arttext&tIng=pt